

Formação de professores de línguas na educação inclusiva de alunos surdos: ela existe?

Formación de profesores de lenguas extranjeras en la educación inclusiva de alumnos sordos: ¿Existe?

Juliana Araújo Ribeiro¹

Resumo

Este trabalho foi estruturado frente à necessidade de um diálogo sobre a inclusão de alunos surdos em escolas de línguas, considerando principalmente o atual contexto de formação de professores, tendo em vista suas falhas e seus avanços. As peculiaridades que envolvem o surdo e seu processo de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira foram fatores de reflexão para que se justificasse um estudo dessa natureza, relevando, principalmente, as práticas sociais dos professores diante de um ensino baseado nas múltiplas realidades existentes na sala de aula. Para este trabalho, foi feito um recorte de minha pesquisa de doutorado intitulada “O discurso sobre a inclusão em escolas de línguas: o protagonismo dos alunos cegos e dos alunos surdos”. Dentre as várias abordagens feitas sobre a inclusão do aluno surdo, escolheu-se tratar da formação de professores, sob uma perspectiva discursiva, no âmbito da Análise de Discurso Crítica, tendo como principal aporte teórico pesquisas de Fairclough (2003, 2016); Chouliaraki e Fairclough (1999); Van Dijk (2015) e Wodak (2003). Os estudos de Skliar (2005); Skliar e Quadros (2000); Matos (2013) e Pietro (2006) contribuíram nas reflexões teóricas referente à inclusão do aluno surdo. Espera-se com esta pesquisa um novo olhar para a educação de surdos no contexto de ensino e aprendizagem de língua estrangeira, problematizando as práticas discriminatórias e favorecendo a autonomia e emancipação social desses alunos diante de sua aprendizagem.

Palavras-chave: inclusão; surdos; língua estrangeira; análise de discurso crítica; formação de professores.

Resumen

Este trabajo se estructuró en vista de la necesidad de un diálogo sobre la inclusión de los estudiantes sordos en las escuelas de lenguas extranjeras, considerando principalmente el contexto actual de la formación de profesores, ante sus fracasos y avances. Las peculiaridades que rodean al sordo y su proceso de enseñanza y aprendizaje de una lengua extranjera fueron factores de reflexión para justificar un estudio de esta naturaleza, destacando principalmente las prácticas sociales de los docentes frente a la enseñanza basada en las múltiples realidades existentes en el aula. Para este trabajo se realizó un recorte de mi investigación doctoral titulada “O discurso sobre a incluso em escolas de línguas: o protagonismo dos alunos surdos e dos alunos cegos”. Entre los distintos enfoques realizados sobre la inclusión del alumno sordo, se eligió abordar la formación docente, desde una perspectiva discursiva, en el ámbito del Análisis Crítico del Discurso, teniendo como principal aporte teórico la investigación de Fairclough (2003, 2016); Chouliaraki y Fairclough (1999); Van Dijk (2015) y Wodak (2003). Estudios de Skliar (2005); Skliar y Quadros (2000); Matos (2013) y Pietro (2006) contribuyeron a las reflexiones teóricas sobre la inclusión del alumno sordo. Se espera con esta investigación una nueva mirada a la educación de los sordos en el contexto de la enseñanza y el aprendizaje de una lengua extranjera, problematizando las prácticas discriminatorias y favoreciendo la autonomía y emancipación social de estos estudiantes frente a su aprendizaje.

Palabras clave: inclusión; sordos; lengua extranjera; análisis crítico del discurso; formación de profesores.

¹ Doutoranda em Linguística; Universidade de Brasília; Distrito Federal; Brasil; julianaaraujoribeiro@hotmail.com.

1. Introdução

A inclusão social do aluno surdo em contexto de aprendizagem de línguas estrangeiras merece uma reflexão crítica diante do cenário atual. Os alunos surdos têm o acesso ao ensino com respaldo em leis, porém, seus direitos são tolhidos quando lhes falta a acessibilidade, o que inclui não apenas um intérprete e Atendimento Educacional Especializado (AEE), como também professores dispostos a obter os conhecimentos necessários para esse repensar das práticas educacionais em contextos menos opressores, imersos em espaços de solidariedade e emancipação, como apontam estudos feitos por Matos (2013) e Pietro (2006), dentre outros.

Os objetivos deste estudo, para os fins deste Fórum são: refletir sobre como ocorre a inclusão do aluno surdo em escolas de línguas; analisar como os professores estão sendo preparados para o ensino de línguas em contexto da educação inclusiva; examinar o atual cenário de inclusão do aluno surdo, considerando as práticas sociais observadas nas aulas.

2. Reflexões teóricas

Encontramos no cenário atual de ensino de línguas um espaço que se propõe a aceitar as diferenças, compreendendo que todo o contexto escolar tenha se preparado ao longo dos anos para essa realidade múltipla, entorno de identidades que emergem na alteridade, na diferença (HALL, 2011). Com um olhar direcionado para essa diversidade que inclui alunos com deficiência, Matos (2013, p. 56) expõe que “estamos incluídos nessa sociedade humana pelo princípio da identidade, mas podemos ser excluídos pelo princípio da diversidade sempre que a diversidade resulte em discriminação”. A diferença não apaga a identidade, elas não são oposições e é preciso reconhecer as diferenças para que ocorram as transformações necessárias e assim, a inclusão não se resume a leis que constituem direitos, camuflando uma realidade precária da educação inclusiva.

A escolha do tema abordado para esta comunicação se pauta na proposta da “educação para todos” que deve incluir os alunos surdos em contexto de aprendizagem de línguas estrangeiras, sob o viés da Análise de Discurso Crítica (ADC), tendo como aporte teórico Fairclough (2003, 2016); Chouliaraki e Fairclough (1999), Wodak (2003) e Van Dijk (2015). O olhar que perpassa as práticas discursivas levou em consideração aspectos sociais da linguagem, em contextos semióticos, almejando uma reflexividade das práticas (CHOULIARAKI e FAIRCLOUGH, 1999) em um movimento de resistência para a mudança discursiva com vistas à mudança social.

Skliar e Quadros (2000) e Skliar (2005) contribuem para este estudo com as reflexões sobre as fronteiras culturais que viabilizam espaços coloniais, permitindo que o “ouvintismo”, dentro de práticas hegemônicas, contribuam para a má qualidade da educação escolar dos surdos. Skliar (2005) promove uma discussão sobre a definição clínica da surdez, ancorada em binarismos como normal/anormal; saúde/doença; ouvinte/surdo, explorando as possibilidades que levam os surdos à desistência dos estudos, à reprovação e ao baixo rendimento, ressaltando ações de sala de aula.

3. Metodologia

Esta é uma pesquisa qualitativa, que envolve dimensões subjetivas, a partir de aspectos no âmbito da construção de significados dos participantes, envolvendo um problema social ou humano (CRESWELL, 2014, p. 50). Trata-se de uma pesquisa social crítica, etnográfica

preocupada com um determinado problema social, no caso, a formação de professores de línguas (ou falta dela) tendo como foco a educação inclusiva dos alunos surdos. Kincheloe e McLaren (2006, p. 283), sublinham que

uma teoria social crítica preocupa-se, particularmente, com as questões relacionadas ao poder e à justiça e com os modos pelos quais a economia, os assuntos que envolvem a raça, a classe e o gênero, as ideologias, os discursos, a educação, a religião e outras instituições sociais e dinâmicas culturais interagem para construir um sistema social.

Esta investigação foi feita em Centros Interescolares de Línguas do Distrito Federal no segundo semestre de 2018 e no primeiro semestre de 2019, considerando, para esta ocasião, entrevistas com professores regentes e de sala de recursos, com gestores e com alunos, além de anotações em diário de campo feitas durante as observações das aulas. Foi usado um gravador com áudio nas entrevistas e nas observações das aulas.

O presente estudo é um recorte de minha tese de doutorado intitulada “O discurso sobre a inclusão em escolas e línguas: o protagonismo dos alunos surdos e dos alunos cegos”. Dessa forma, foi necessário que todos os participantes adultos assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, assim como os responsáveis pelos alunos menores de idade, esses, que precisaram assinar o Termo de Assentimento. Também houve a autorização da Secretaria de Educação do Distrito Federal, assim como de suas Coordenações Regionais de Ensino para que a pesquisa pudesse ser realizada.

4. Resultados

Na abordagem escolhida para esta comunicação, foram ressaltados os professores de línguas e seus contextos educacionais nos propósitos da inclusão do aluno surdo.

O estudo já foi concluído e como resultados obtidos, temos a reflexão crítica sobre como a inclusão do aluno surdo em escolas de línguas pode ser reestruturada, repensada e recontextualizada diante da falta de políticas públicas e educacionais em favorecimento das mudanças sociais almejadas nesse cenário.

Referências

CHOUILIARAKI, L.; FAIRCLOUGH, N. *Discourse in late modernity: rethinking critical discourse analysis*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1999.

CRESWELL, J. W. *Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens*. Tradução: ROSA, M. R. Revisão: SILVA, D. 3. Ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

FAIRCLOUGH, N. *Discurso e mudança social*. Tradução: MAGALHÃES, I. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001 [1992].

_____. *Analysing discourse: textual analysis for social research*. London and New York: Routledge, 2003.

HALL, S. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Tradução: SILVA, T. T. LOURO, G. L. 11ª ed. DP&A, 2011.

KINCHELOE, J. L.; MCLAREN, P. *Repensando a teoria crítica e a pesquisa qualitativa. In.: O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens.* DENZIN, N. K.; LINCON, Y. S. (Orgs.). Tradução: NETZ, S. R. REVISÃO: LEVACOV, M. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2006, p. 281-313.

MATOS, M. A. S. *Cidadania, diversidade e educação inclusiva: um diálogo entre a teoria e a prática na escola pública.* Manaus: Edua, 2013.

PIETRO, R. G. *Atendimento escolar de alunos com necessidades educacionais especiais: um olhar sobre as políticas públicas de educação no Brasil.* In.: ARANTES, V. A. (Org.). *Inclusão Escolar: pontos e contrapontos.* 7ª edição. São Paulo: Summus, 2006, p. 31-73.

SKLIAR, C. *Os estudos surdos em educação: problematizando a normalidade.* In: *surdez: um olhar sobre as diferenças.* (Org) SKLIAR, C. Porto Alegre. Mediação, 3ª ed. 2005, p. 7- 32.

_____; QUADROS, R. *Invertendo epistemologicamente o problema da inclusão: os ouvintes no mundo dos surdos.* Estilos das Clínicas, São Paulo, v. V, n. 9, p. 32-51.

VAN DIJK, T. *Discurso e Poder.* (Org.) HOFFNAGEL, K. F. 2. ed. São Paulo. Contexto, 2015.

WODAK, R. *De qué trata el análisis crítico del discurso (ACD). Resumen de su historia, sus conceptos fundamentales y sus desarrollos.* In.: WODAK, Ruth; MEYER (compiladores), Michael. *Métodos de Análisis Crítico del Discurso.* Traducción: AÚZ, T. F.; EGUIBAR, B. Barcelona, España. Editorial Gedisa, S.A. 1. Ed. 2003, p. 17-33 .